

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE MUSEOLOGIA
PROF. PABLO LISBOA
2017/1

12/04/2017

AULA CINCO

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE MUSEOLOGIA
PROF. PABLO LISBOA
2017/1

12/04/2017

AULA CINCO

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA 1

TEMA

**O COLECIONADOR ON-LINE:
ARQUIVOS E MUSEUS PESSOAIS**

Referência

FLEISCHMANN, Monika; STRAUSS, Wolfgang. Encontrar em vez de procurar: o arquivo digital como máquina de localização. In: *Simpósio Futuro Possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais*. São Paulo: Peirópolis, 2014, p. 168-182.

Arquivo digital: fichário ou rede de conhecimento?

“Desde meados da década de 1990, há um interesse crescente em arquivos on-line na área de arte midiática e internet art. Com os primeiros blogs, a internet foi descoberta como uma possibilidade de arquivamento da cultura midiática fugaz. A net art experimenta a internet como material artístico. A arte digital, conectada aos hardware e software em constante mudança, deve ser protegida do esquecimento por meio da exposição on-line.” (FLEISCHMANN & STRAUSS, 2014: 168)

“Em geral, o armazenamento analógico difere dos fichários digitais somente pelo fato de o conteúdo ser pesquisado de forma abrangente por metatags. Pressupõe-se que os usuários dos arquivos já sabiam o que procuravam e acreditem ser vantajoso que as informações possam ser pesquisadas virtualmente.” (FLEISCHMANN & STRAUSS, 2014: 168)

Qual é o valor adicional que um arquivo digital possui?

Netzspannung.org: estratégias de curadoria para o arquivo digital

“O arquivo nos interessa como uma paisagem de conhecimento que abarca a diversidade e itens raros. Em vez de um sistema em forma de caixa-arquivo, procuramos ideias para sistemas conectados de escrita e leitura para a criação do saber. Para nós o que interessa é a relação entre interatividade e as propriedades de mídia.” (FLEISCHMANN & STRAUSS, 2014: 170)

Da curadoria à representação do arquivo digital

“Existem fundamentalmente, dois tipos de acessos aos dados salvos eletronicamente: a busca ‘ativa’ e o revirar passivo (navegar na internet). A busca ativa requer um conhecimento prévio: os usuários precisam saber o que procuram. Ao explorar ou navegar, em contrapartida, o usuário deixa-se inspirar pelo que lhe é sugerido. A busca é condicionada pelo conhecimento. A base do explorar, porém, é exatamente o ‘não saber’ que, durante o processo da procura, se transforma em movimento o olhar e a atenção do visitante, mas também permite a interrupção do movimento.” (FLEISCHMANN & STRAUSS, 2014: 172)

“os dados são armazenados em arquivos em ordem alfabética ou numérica e as informações são reencontradas - quando são - apenas ao se verificar índice por índice. Bush chegou a uma compreensão fundamental: ‘o intelecto humano trabalha por meio de associações. Mal ele chega a uma informação, já se vale da seguinte que estiver próxima por associação de pensamento, correspondendo a um complicado feixe de caminhos que se estendem pelos neurônios. [...] A escolha por associações - e não por indexação - deveria [...] ser mecanizada.’ Tal percepção não era para ser colocada em prática, pois ainda hoje a maioria dos arquivos contemporâneos oferece apenas fichários semelhantes a listas telefônicas. O arquivo digital porém, não é um fichário. É uma estrutura viva - não um arquivo morto.” (FLEISCHMANN & STRAUSS, 2014: 172)

O arquivo algoritmo: mapa semântico do conhecimento

O arquivo como gabinete de curiosidades: a matriz pictórica

O arquivo como fluxo de dados: o fluxo de mídia

**Transmissão e averiguação: conhecimento interativo
como técnica cultural**

The background is a light pink color with dark purple silhouettes of people and a laptop. The silhouettes are stylized and layered, creating a sense of depth. The laptop screen shows a map of Brazil.

12/04/2017

AULA CINCO

TÓPICOS DE MUSEOLOGIA 1